

34º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS
Caxambu – 25 a 29 de outubro de 2010

Fórum

As mulheres na política: desafios teóricos e perspectivas metodológicas
Coordenadora: Marlise Matos (UFMG)

**“DIFERENTES PERFIS DE REPRESENTAÇÃO POLÍTICA FEMININA NOS
PAÍSES DA AMÉRICA LATINA E CARIBE: os desafios metodológicos da abordagem
multidimensional a partir do GoM”**

Ana Paula Salej¹

Marlise Matos²

¹ Professora e Pesquisadora da Escola de Governo Paulo Neves de Carvalho/Fundação João Pinheiro. Doutoranda em Ciência Política da UFMG e Mestre em Ciência Política e Economista.

² Professora Adjunta e Chefe do Departamento de Ciência Política, Coordenadora do Centro do Interesse Feminista e de Gênero (CIFG) e do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Mulher (NEPEM), Universidade Federal de Minas Gerais

DIFERENTES PERFIS DE REPRESENTAÇÃO POLÍTICA FEMININA NOS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA E CARIBE: os desafios metodológicos da abordagem multidimensional a partir do GoM

Esse artigo parte do pressuposto de que não há dúvidas quanto à insuficiência das análises centradas unicamente nos aspectos institucionais do sistema político-eleitoral, ou são insuficientes para descrever e principalmente para compreender a representação política das mulheres. Também são insuficientes as análises dicotômicas que tentam enquadrar a diversidade dessa experiência pelo simples pertencer ou não pertencer. A análise da representação política das mulheres a partir de um referencial multidimensional onde os elementos políticos-institucionais interagem com outras duas dimensões a material e a simbólico-cultural usando o método GoM -Grade of Membership, nos permite olhar para a participação política das mulheres na América Latina sob uma nova perspectiva. Está organizado em duas partes. A primeira apresenta a lógica fuzzy e o método GoM. A segunda mostra o resultado da análise da participação política das mulheres na América Latina e Caribe usando o Método GoM, descrevendo os agrupamentos de referência gerados e apresentando a distribuição dos países em perfis puros e mistos gerados a partir dos graus de pertencimento dos países a cada perfil de referência.

UMA NOVA LÓGICA E UM NOVO MÉTODO, O GRADE OF MEMBERSHIP

Grande parte dos estudos em Ciências Sociais utiliza como base analítica a “lógica aristotélica”, que conduz a um raciocínio baseado em premissas e conclusões. Essa epistemologia se traduziu na “lógica booleana” na qual uma afirmação usualmente passa a ser compreendida como falsa ou verdadeira, não admitindo verdades ou falsidades parciais. Essa lógica se aplica aos conjuntos discretos (*crispy sets*). Nos conjuntos discretos, um elemento ou objeto pode pertencer, ou não, a um determinado conjunto com características específicas. O pertencimento a uma categoria se expressa em um valor que será zero ou um, onde zero indica não o pertencimento e um indica pertencimento. Ou seja, pertencer e não-pertencer cobrem todas as possibilidades. Cada vez mais os cientistas se deparam com os limites desses conjuntos, especialmente nas Ciências Sociais. São eles: a incerteza inerente à definição pouco clara dos limites de um conjunto; e, a dificuldade de classificar elementos que se situam na fronteira, ou seja, que têm características inerentes aos dois conjuntos. Essas dificuldades decorrem da impossibilidade de se classificar a diversidade das experiências humanas simplesmente como “falsas” ou “verdadeiras”. Portanto, a teoria dos conjuntos discretos tem se mostrado insuficiente para representar as enormes imprecisões, bem como a diversidade do cotidiano.

Na Ciência Política são muitos os casos em que trabalhamos com dados categóricos multivariados. Destaca-se, como exemplo, a classificação de países na categoria “democráticos”. Normalmente, usando conjuntos discretos acabamos por classificá-los simplesmente como democráticos ou não-democráticos, ou criamos categorias intermediárias e os vinculamos intuitivamente a uma das categorias criadas. Contudo, identificar a presença da democracia em um país implica em apurar o comportamento de um amplo conjunto de variáveis. Esse é um caso clássico em que o instrumental citado mostra-se insuficiente para representar a complexidade inerente aos conceitos utilizados pela Ciência Política.

A lógica que suporta os modos de raciocínio que são aproximados é também conhecida como “lógica *fuzzy*” - ou também, lógica difusa ou nebulosa -, desenvolvida por Lofti A. Zadeh em 1962, na Universidade de Berkeley (Califórnia, Estados Unidos). As características que diferenciam os conjuntos nebulosos são muitas. Primeiro, a lógica *Fuzzy* reconhece que um elemento pode pertencer, em certo grau, a um conjunto e, em outro grau, a outro. Segundo, ela assume que os casos podem assumir um valor no intervalo entre zero e um. O valor assumido corresponde ao grau de pertinência ou de pertencimento ao conjunto estabelecido e indica o quanto o evento estudado tem das características que compoem a categoria de referência. Dessas inferimos a terceira característica distintiva da lógica nebulosa: ela insere o conceito de multiplicidade estabelecendo que algo possa coexistir, de modo simultâneo e complexo, com suas alternativas. A quarta, operar com variáveis lingüísticas³, é também relevante já que muitos conceitos são melhor definidos por palavras do que por números. A quinta, e última característica que salientamos, é que ela permite que medidas sejam calibradas de forma melhor e mais sensível a partir do conhecimento teórico e substantivo. Daí a afirmativa que os conjuntos nebulosos oferecem aos pesquisadores uma “álgebra interpretativa”. Esses conjuntos corporificam em um mesmo instrumento, estados qualitativos e variações deste por níveis. Para isso combina lógica multivalorada e teoria probabilística. Seu potencial para as Ciências Sociais está na possibilidade de dar vida, intensificar e ampliar o diálogo entre idéias e evidência na pesquisa social, ou seja, entre teorias e análise de dados. Ragin (2000) apresenta exemplos do uso de *fuzzy sets* nas Ciências Sociais.

Vamos retomar o exemplo da classificação de países na categoria democráticos. Diferentemente do que é feito quando se usa a “lógica booleana”, na “lógica *fuzzy*”, a partir das variáveis que caracterizam um país democrático, seriam definidas as regras de pertencimento ao grupo democrático (um perfil de referência). A análise conjunta de como o país se comporta em relação a cada variável que compõe o conjunto de regras permitiria a definição do grau de

³ Exemplo de variáveis lingüísticas: democrático, excluído, desigual. Estas variáveis podem conter modificadores: muito, pouco, mais ou menos.

pertencimento do mesmo à categoria estudada. O grau de pertencimento é definido a partir do cálculo da distância do caso real em relação ao perfil de referência construído. Esse exemplo ilustra, de forma simplificada, como esse instrumental matemático pode ser utilizado para classificar ou reconhecer padrões, a partir de regras estabelecidas.

Os conjuntos nebulosos generalizam os modelos estatísticos baseados na lógica discreta, visando aperfeiçoar a abordagem da heterogeneidade inerente aos elementos ou objetos a serem classificados. Entre as diversas utilizações estatísticas dos conjuntos nebulosos destacamos aqui o método *Grade of Membership* (GoM). Tal método foi desenvolvido por Max Woodbury no *Center for Demographic Studies* da *Duke University*, Estados Unidos. O modelo estatístico que aplica o método GoM na análise de *clusters* identifica, a partir dos dados dos elementos da amostra, os “perfis extremos” de pertencimento (dois ou mais perfis bem definidos que serão usados como referência para a classificação dos elementos da amostra) e estima as características prováveis desses perfis. Ou seja, não somos nós que indicamos os extremos do espectro, é o método que os identifica a partir da apuração dos elementos que distinguem os grupos e da probabilidade de ocorrência das várias categorias em análise nestes grupos. Os elementos da amostra são relacionados a esses perfis pela apuração da ocorrência das categorias em análise e sua comparação com a probabilidade de ocorrência de resposta semelhante nos “perfis extremos”. Essa relação se expressa nos “graus de pertencimento”. Se um determinado elemento tem um grau de pertencimento de 100% a um perfil o grau de pertencimento aos demais perfis extremos será de 0%. No entanto, “há elementos que possuem características de diferentes perfis extremos, situação em que irão se aproximar mais de um perfil do que de outros ou em que terão posição equidistante entre perfis extremos identificados” (MELO, 2006:47).

O GoM (MANTON, 1994) lida com dois dos maiores problemas na determinação de uma classificação ou tipologia, que são: (a) a identificação de grupos, e; (b) a elucidação das diferenças entre os mesmos. Esses fatos representam duas vantagens do GoM na determinação de classificações ou tipologias que são especialmente importantes para as análises em Ciências Sociais. Outra vantagem é que o GoM não assume necessariamente que os grupos são fixos, binários e estanques. O método constitui um procedimento multivariável de reconhecimento de padrões e gradações, fazendo atribuições a uma ou mais partições ou conjuntos nebulosos. A quarta vantagem deriva da propriedade do método que permite que os objetos em estudo possam pertencer a mais de um grupo ou perfil. A quinta vantagem é que o GoM, dessa forma, possibilita que a heterogeneidade, complexidade e simultaneidade entre os objetos de estudo possam ser expressas como componentes do modelo, o que leva a descrições mais “naturais” dos grupos a serem gerados. Por fim, a sexta e última vantagem é que o método destaca-se por lidar com grande número de unidades de análise (casos) e de variáveis. Segundo Manton (1989), para determinado número de indivíduos, quanto maior for o número de variáveis incorporadas no

modelo, ou seja, o conteúdo informacional no conjunto de dados, mais robustas serão as estimativas dos perfis extremos e dos graus de pertencimento.

A lógica incorporada na estrutura matemática do método GoM é fundamentalmente diferente daquelas contidas em outros procedimentos em função da utilização de conjuntos nebulosos e seu cálculo é baseado em procedimentos de estimação estatística de máxima verossimilhança. A aplicação do método GoM requer variáveis discretas, com um número finito de categorias de respostas para cada variável. Para variáveis de natureza intrinsecamente discreta (sexo, região, etc.) a codificação é direta. Esses dados podem conter variáveis multinomiais com vários níveis de resposta ou, de forma equivalente, incluir um conjunto de variáveis binárias (ou dicotômicas). Tratando-se de variáveis contínuas, estas devem ser recodificadas em intervalos, de modo a gerar variáveis categóricas.

Para cada elemento de um conjunto nebuloso existe um escore de pertinência (grau de pertencimento ou escore GoM), denotado por g_{ik} , o qual indica o grau de pertencimento de cada elemento, a um determinado conjunto ou perfil. Tais escores variam no intervalo [0,1], onde o escore 0 (zero) indica que o elemento não pertence ao perfil de referência K, enquanto o escore 1 (um) indica que este possui todas as características do k-ésimo perfil. Quanto mais um objeto de estudo se aproximar do k-ésimo perfil extremo, maior seu grau de pertinência em relação ao mesmo e, conseqüentemente, menor em relação aos demais. A determinação dos graus de pertencimento para cada unidade de estudo permite a representação da heterogeneidade entre as mesmas, dentro de cada perfil gerado.

A partir do universo de estudo é possível determinar certo número de conjuntos chamados de “perfis extremos ou puros” e um conjunto de escores para cada unidade, em cada perfil. Na aplicação do método GoM, cabe ao responsável pelo estudo definir o número de perfis de referência a serem gerados. Na obtenção dos perfis extremos, o pesquisador pode testar várias opções, inclusive quanto ao número deles, e, só então, escolher o mais adequado. O número de perfis deve ser teoricamente orientado e depende dos objetivos da análise proposta e da decisão do pesquisador. No caso do estudo em referência testamos com 2 e 3 perfis de referência, tendo optado por 3 pautados pela teoria que orientou o trabalho. Os graus de pertencimento são obtidos a partir de uma função de máxima verossimilhança que é uma função complexa, multivariada, que se baseia na estimação estatística, e pode ser escrita como (WOODBURY & MANTON, 1989):

$$L(Y) = \prod_{i=1}^I \prod_{j=1}^J \prod_{l=1}^{L_j} \left(\sum_{k=1}^K g_{ik} I_{kjl} \right)^{y_{ijl}}$$

Onde:

I = Elemento, unidade de análise ou indivíduo

J	=	Variável;
L _j	=	Categoria da variável;
K	=	Perfil extremo (ou de referência);
g _{ik}	=	Grau de Pertinência do elemento i ao perfil k
λ _{kjl}	=	Probabilidade de se obter como resposta a categoria l da variável J em um perfil k.
Y _{ijl}	=	Resposta do elemento i à categoria l da variável J

O processo de cálculo é iterativo e incremental⁴. Woodbury e Manton (1991) destacam que a principal vantagem da caracterização pelo método GoM é que nenhuma suposição sobre a distribuição das variáveis (Y_{ij}) é necessária. Isso ocorre porque os parâmetros de pertencimento (g_{ik}) não são considerados como seguindo uma distribuição e os parâmetros de probabilidade (λ_{kjl}) são estimados simultaneamente a eles. Dessa forma a distribuição dos elementos de análise é absorvida na estimação de g_{ik} sem contaminar ou influenciar os λ_{kjl} .

A NOSSA CONSTRUÇÃO DE *CLUSTERS* UTILIZANDO-NOS DO MÉTODO GOM

Dentre as informações obtidas durante esta fase quantitativa da pesquisa para o conjunto de 18 países latinoamericanos em análise foram selecionadas 63 variáveis para a construção dos *clusters* a partir do uso do GoM. As variáveis escolhidas estão distribuídas em 4 grandes grupos que estão, justamente, alinhados: (a) às três dimensões da justiça (de gênero, em específico) que estamos visando especificar e delinear, e; (b) as variáveis que se alinhariam a uma espécie de moldura ou enquadramento geral da situação em específico da população das mulheres nestes países e em especial da contextualização da atuação delas nos espaços públicos de poder e de decisão. Foi assim que chegamos, pois, ao seguinte arranjo de conjuntos de variáveis coletadas nessa fase quantitativa da pesquisa e que iremos descrever detalhadamente a seguir:

1. Variáveis referidas à dimensão de Redistribuição da Justiça de Gênero (Aspectos materiais com destaque para mulher no mercado de trabalho);
2. Variáveis referidas à dimensão de Reconhecimento da Justiça de Gênero (Aspectos simbólico-culturais relacionados religião, raça, tradicionalismo de gênero, à democracia e ao conservadorismo político);

⁴ Para maiores detalhes sobre o Método GoM, com elucidação do instrumental matemático, ver Salej, 2007.

3. Variáveis referidas à dimensão Representação da Justiça de Gênero (aspectos político-institucionais e sistema político-eleitoral), e;
4. Variáveis referidas à situação/condição geral das mulheres, especialmente, nos espaços públicos de poder e decisão.

Como indicado na apresentação da metodologia, o primeiro produto do GoM é a identificação de perfis extremos. Estes perfis extremos são descritos a seguir. Todos eles são precedidos de Quadros síntese do desempenho das variáveis alinhadas a cada um dos focos acima selecionados.

Descrição dos Perfis Extremos segundo maiores probabilidades de respostas às variáveis classificadas

Quadro 1: Variáveis referidas à dimensão de Redistribuição (Aspectos materiais com destaque para mulher no mercado de trabalho)

Var	NOME	P1	P2	P3
v01	População Urbana (%)	Até 60	Acima de 70	De 60 a 70 De 80 a 90
v04	Taxa média anual de crescimento da população (%)	Acima de 2	Até 1	De 1,01 a 2
v05	Taxa bruta de natalidade (por mil)	Acima de 25	Até 20	De 21 a 24 Acima de 28
v61	Taxa de Dependência	De 0,524 a 0,595 Acima de 0,668	Até 0,523	De 0,524 a 0,668
v08	PIB per capita (U\$)	Até 4.000	De 4.001 a 6.000	Acima de 6.000
v12	População feminina economicamente ativa, 15 ou + (%)	Até 50	De 40,01 a 60	Acima de 50
v15	Mulheres assalariadas no setor não-agrícola (%)	de 40,01 a 45	Acima de 45	Até 40 Não disponível
v59	Índice de Gini	Acima de 47,4	Até 47,4 De 51,2 a 54,7	Até 51,1
v02	IDH (Índice de Desenvolvimento Humano)	Até 0,78	Acima de 0,78	De 0,73 a 0,84
v03	Taxa de alfabetização - 15 anos + (%)	Até 85	Acima de 95	De 85,01 a 95
v07	Esperança de vida ao nascer (em anos)	Até 72	Acima de 72	Até 70 De 73 a 74 Acima de 74
v06	Taxa Bruta de mortalidade (por mil)	De 5,01 a 6	Acima de 6	Até 5
v09	Gastos públicos com educação (% do PIB)	Até 3	Até 3 De 4,01 a 5	Acima de 5 Não disponível
v10	Gastos públicos com saúde (% do PIB)	Até 4 Acima de 5	De 3,01 a 4 Acima de 5	De 4 ,01 a 5 Não disponível

Fonte: Elaboração própria. Nota: laranja condição material inferior, amarelo condição material intermediária, verde condição material superior.

PERFIL EXTREMO 1 – Variáveis de Redistribuição

De forma geral esse perfil tende a concentrar os países com o pior desempenho nos indicadores de desenvolvimento sócio-econômico. Neste conjunto os países tendem a ser menos urbanizados, mas apresentam as maiores taxas de crescimento populacional e de natalidade comparativamente aos demais perfis. Essa dinâmica populacional parece afetar a taxa de dependência que ficou em patamares intermediários ou elevados. O PIB *per capita* é menor que

nos demais perfis, assim como a população feminina economicamente ativa. Já o percentual de mulheres assalariadas no setor não-agrícola assumiu valores intermediários se comparada ao dos demais perfis. O Índice de Gini nos mostra que há uma probabilidade maior que os países mais desiguais estejam alinhados nesse perfil, assim como aqueles que apresentam menor IDH. O menor desenvolvimento humano coincide, por sua vez, com o pior desempenho no que tange à alfabetização, a uma menor esperança de vida ao nascer e uma taxa bruta de mortalidade intermediária, se comparada aos demais perfis. Quanto aos gastos, o desempenho esperado nesse perfil é inferior aos dos demais na educação, no entanto, na saúde as maiores probabilidades estão dispersas em várias classes, não permitindo a identificação de um comportamento típico ao perfil.

PERFIL EXTREMO 2 - Variáveis de Redistribuição

Em contraposição ao perfil anterior, o Perfil Extremo 2 concentra os países com melhor desempenho nos indicadores de desenvolvimento sócio-econômico. Os países são mais urbanizados e apresentam as menores taxas de crescimento populacional e de natalidade. Essa dinâmica populacional corresponde a uma menor taxa de dependência. O PIB *per capita* apresentou maiores probabilidades em faixas intermediárias, assim como a população feminina economicamente ativa. Isso não ocorre com as informações sobre as mulheres assalariadas no setor não-agrícola que apresentam maior probabilidade de assumir um desempenho na faixa superior amostra. O Índice de Gini nesse perfil fica nos extremos inferiores ou superiores o que dificulta a identificação de um comportamento mais característico. Os dados mostram que a probabilidade é maior que os países desse perfil tenham um maior IDH. O maior desenvolvimento humano coincide com o melhor desempenho quanto à alfabetização e a maior esperança de vida ao nascer. Destaca-se que apesar desse grupo apresentar maior probabilidade de respostas em classes que refletem maior desenvolvimento sócio-econômico, na taxa de mortalidade, a situação se inverte, sendo a classe mais provável nesse perfil aquela que indica uma maior taxa. Este dado sugere a existência de outros elementos que condicionam a mortalidade para além das desigualdades de cunho estritamente social. No que se refere aos gastos públicos o desempenho esperado nesse perfil é intermediário na educação, no entanto, na saúde as maiores probabilidades estão dispersas em várias classes, não permitindo a identificação de um comportamento específico.

PERFIL EXTREMO 3 - Variáveis de Redistribuição

Apresenta maior probabilidade de um desempenho intermediário nas variáveis referentes a população urbana, crescimento populacional, taxa de natalidade e taxa de dependência. O

mesmo ocorre ao observar o IDH, a taxa de alfabetização e a esperança de vida ao nascer. No entanto, há algumas variáveis em que seu desempenho se desloca em direção positiva, ou seja, apresenta maior probabilidade de ocorrência de desempenho superior ao observado nos dois perfis anteriores. Isso se dá nos seguintes casos: no PIB *per capita*, na população feminina economicamente ativa, no GINI e na taxa bruta de mortalidade. Já a variável “mulheres assalariadas no setor não-agrícola” segue na direção oposta, sendo a única variável em que a probabilidade de ocorrência é maior na faixa correspondente ao menor percentual ou a não disponibilidade do dado. Sobre os gastos públicos o desempenho esperado nesse perfil é superior na educação e intermediário na saúde.

Quadro 2: Variáveis referidas à dimensão de Reconhecimento (Aspectos simbólico-culturais relacionados religião, raça, tradicionalismo de gênero)

Var	NOME	p1	p2	p3
v62	Representatividade dos não brancos	1	até 0,50	de 0,51 a 0,99
v63	Grupo de “não brancos” mais representativo	“Mestiço”	“Negro”	“Indígena”
v60	Católicos (%)	De 51,2 a 87	Até 47,4	Acima de 87
v16	Média de idade para casamento	Até 22	21 Acima 23	22
v13	Razão entre mulheres e homens alfabetizados na faixa etária de 15 a 24 anos	Até 0,90	A partir de 1	Até 0,99 Não disponível
v14	Razão entre mulheres e homens no ensino superior	De 1,21 a 1,40	De 1,01 a 1,20 Acima de 1,40	Até 1 Não disponível
v49	Acredita que não há diferença na qualidade da educação recebida por meninas e meninos (%)	Até 90	De 90,01 a 94	Acima de 94
v50	Se acredita que há diferença, quem recebe uma educação de melhor qualidade? (razão meninas/meninos)	De 1,01 a 2	De 1,01 a 3	Até 1 Acima de 2
v51	Avalia que a violência doméstica não se trata de um problema em seu país (%)	Acima de 4	Até 4	Acima de 2
v52	Acredita que no seu país as mulheres têm a mesma oportunidade que os homens para ascender a cargos públicos (%)	Até 50	De 45,01 a 55	Acima de 55
v53	Acredita que no seu país as mulheres têm a mesma oportunidade que os homens de ganhar o mesmo salário (%)	Até 45	Até 45 Acima de 61	De 45,01 a 61
v54	Acredita que a responsabilidade pelo trabalho doméstico e o cuidado de crianças é de ambos –mãe e pai (%)	Até 88	Acima de 90	De 88,01 a 90
v55	Se acredita que a responsabilidade não é de ambos, de quem deve ser a responsabilidade pelo trabalho doméstico e o cuidado de crianças? (razão mãe/pai)	Até 1,5 Acima de 4,5	De 1,51 a 3 Acima de 4,5	Até 1,5 De 3,01 a 4,5
v56	Acredita que o Estado deve ter políticas que permitam compatibilizar as responsabilidades familiares para ambos (%)	Acima de 87	De 82,01 a 87	Até 82
v57	Se não acredita que seria para ambos, o Estado deve ter políticas que permitam compatibilizar as responsabilidades familiares para quem?(razão mulheres/homens)	Acima de 4,5	De 1,51 a 3	Até 1,5 De 3,01 a 4,5

Fonte: Elaboração própria. Nota: laranja maior conservadorismo ou tradicionalismo de gênero, amarelo conservadorismo intermediário, verde menor conservadorismo.

PERFIL EXTREMO 1 – Variáveis de “Reconhecimento simbólico-culturais em religião, raça, tradicionalismo de gênero”

O Perfil Extremo 1 nestes aspectos, seria caracterizado pela maior probabilidade de aí figurarem os países que apresentam a proporção intermediária católicos e com populações totalmente “não brancas” e também países em que o grupo de “não brancos” mais representativo é o de “mestiços”. Mostrou-se de uma forma geral um perfil mais conservador, pois tem maior probabilidade de reunir países onde: as mulheres casam mais cedo, elas também são menos alfabetizadas que os homens, a proporção daqueles que não percebem a violência doméstica como um problema do país é maior, e as crenças que as mulheres podem ascender a cargos públicos e que têm a mesma oportunidade de ganhar mesmo salário que os homens é menor. Além disso, seriam os países em que aqueles que acreditam que a responsabilidade pelo trabalho doméstico e cuidado das crianças é de ambos – pai e mãe – têm menor representatividade em relação aos demais perfis. Dentre aqueles que não acreditam que essa responsabilidade é de ambos prevalecem os que consideram que essa é uma responsabilidade da mulher, no entanto, as razões mulher/homem, nesse caso, ficaram em 2 classes opostas, dificultando a identificação de uma característica específica. A percepção do papel da mulher como cuidadora é reforçada pela razão entre aqueles que acham que o Estado deveria ter políticas públicas que permitam compatibilizar as responsabilidades familiares para mulheres e aqueles que acham que estas deveriam ser para homens. Nesse caso, os países do perfil têm maior probabilidade de apresentar uma razão elevada como nos mostra o quadro acima. Apesar disso é importante observar que proporção daqueles que responderam que as políticas devem ser para ambos seria maior que nos demais perfis. É importante destacar também que os países têm um resultado intermediário no que tange à razão mulheres/homens no ensino superior.

PERFIL EXTREMO 2 – Variáveis de “Reconhecimento simbólico-culturais em religião, raça, tradicionalismo de gênero”

Neste Perfil Extremo 2 temos maior probabilidade de encontrarmos os países com proporção intermediária de católicos e com populações em que população não-branca é menos representativa. Dentre os grupos de “não brancos”, aquele que tem maior probabilidade de figurar nesse perfil são os negros. Este perfil tem maior probabilidade de reunir países onde: as mulheres casam mais cedo ou em que se casam mais tarde, são mais alfabetizadas que os homens e têm mais acesso ao ensino superior que os homens. O não reconhecimento da violência como um problema no país também figuraria em faixa mais baixas nesse perfil. Já quanto a percepção das possibilidades das mulheres ascenderem a cargos públicos ou terem a oportunidade de ganhar o mesmo salário que os homens, o países desse grupo tendem a ter um comportamento intermediário ou dúbio, respectivamente. Além disso, estariam neste perfil os países que mais

declararam acreditar que a responsabilidade de pelo trabalho doméstico e cuidado das crianças seria de ambos – pai e mãe. Dentre aqueles que não acreditam que essa responsabilidade é de ambos prevalecem os que consideram que essa é uma responsabilidade da mulher, no entanto, as razões mulher/homem nesse caso em nível intermediário. A percepção do papel da mulher como cuidadora também marca esse perfil e é reforçada pela razão entre aqueles que acham que o Estado deveria ter políticas públicas que permitam compatibilizar as responsabilidades familiares para mulheres e aqueles que acham que deveriam ser para homens. Nesse caso, os países do perfil têm maior probabilidade de apresentar razões inferiores ou intermediárias, ou seja, uma situação menos conservadora que a do perfil anterior. Apesar da razão ser baixa ou intermediária é importante observar que proporção daqueles que responderam que as políticas devem ser para ambos, seria apenas intermediária se comparada aos demais perfis, evidenciando-se que o processo de modernização social ainda não alterou a perspectiva do cuidado.

PERFIL EXTREMO 3 – Variáveis de “Reconhecimento simbólico-culturais em religião, raça, tradicionalismo de gênero”

Comparativamente aos dois perfis anteriores esse seria um perfil intermediário sob o aspecto conservadorismo, apesar de ser caracterizado pela maior probabilidade de aí figurarem os países da amostra que apresentam a maior proporção de população de católicos. Nesse caso a população não-branca estaria entre a dos dois perfis anteriores e o grupo de não-brancos mais representativo seriam os indígenas. Essa posição central também pode ser observada nas seguintes variáveis: idade média para casamento, razão entre mulheres e homens alfabetizados na faixa etária de 15 a 24 anos, avaliação que a violência doméstica não se trata de um problema em seu país, crença que no seu país as mulheres têm a mesma oportunidade que os homens de ganhar o mesmo salário e crença que a responsabilidade pelo trabalho doméstico e o cuidado de crianças é de ambos: mãe e pai. Já quanto a percepção das possibilidades das mulheres ascenderem a cargos públicos é a maior entre os 3 perfis. Dentre aqueles que não acreditam que a responsabilidade pelo trabalho doméstico e cuidado das crianças é de ambos – pai e mãe – prevalecem os que consideram que essa é uma responsabilidade da mulher, no entanto, as razões mulher/homem nesse caso são mais baixas, indicando uma posição menos conservadora que dos demais perfis. A percepção do papel da mulher como cuidadora continua como marca nesse perfil e é também reforçada pela razão entre aqueles que acham que o Estado deveria ter políticas públicas que permitam compatibilizar as responsabilidades familiares para mulheres e aqueles que acham que deveriam ser para homens. Nesse caso os países do perfil têm maior probabilidade de apresentar comportamento intermediário, ou seja, uma situação menos conservadora que a do perfil 1. Apesar da razão ser baixa ou intermediária é importante observar que proporção daqueles que responderam que as políticas devem ser para ambos seria baixa se comparada aos demais perfis,

evidenciando que o processo de modernização social ainda não alterou definitivamente a perspectiva do cuidado.

Quadro 3: Variáveis referidas à dimensão de Reconhecimento (Aspectos simbólico-culturais relacionados à democracia e ao conservadorismo político)

Var	NOME	p1	p2	p3
v37	Quão democrático é o seu país?	Até 5	Acima de 5	De 5,6 a 6
v40	Sente-se nada satisfeito com o funcionamento da democracia no país (%)	Acima de 20	Até 20	Até 10 De 20,01 a 30
v35	A democracia é preferível a qualquer forma de governo (%)	Até 50	Acima de 70,1	De 50,01 a 70
v36	Tolerância ao autoritarismo (Razão em algumas circunstâncias o governo autoritário pode ser preferível/a democracia é preferível)	Acima de 0,32	Até 0,25	De 0,251 a 0,39
v41	Concorda que as decisões do governo buscam o bem-estar (%)	Até 55	de 55,01 a 60	De 50 a 55 Acima de 60
v39	Acredita que o país está sendo governado por poderosos em benefício próprio (%)	Acima de 70	Até 70	Até 60 De 70,01 a 80
v38	Não confia na democracia para levar o país ao desenvolvimento (%)	Acima de 14	De 7,01 a 14	Até 7 De 14 a 21
v42	Concorda que a democracia cria condições para que as pessoas possam prosperar por seu próprio esforço (%)	Até 58 De 64,01 a 70	De 58,01 a 64 Acima de 70	De 64,01 a 70
v43	Crê que sem partidos não há democracia (%)	Até 50 De 57,01 a 64	Acima de 64,01	De 50,01 a 64
v44	Crê que sem o congresso nacional não há democracia (%)	De 50,01 a 66	Acima de 66,01	Até 58
v45	Pensa que deveríamos ser mais ativos em questionar nossos líderes	De 46,01 a 53	De 46,01 a 53 Acima de 60	Até 46 De 53 a 60
v46	Considera incorreto e que deve ser punido: o funcionário do governo que dá trabalho para um familiar (%)	De 20,01 a 30	De 30,01 a 40	Até 20
v47	Considera incorreto e que deve ser punido: o funcionário do governo que favoreça os que apóiam o governo (%)	De 30,01 a 37	Acima de 37	Até 30
v48	Considera incorreto e que deve ser punido: o governo que contrate apenas pessoas de seu partido (%)	Acima de 55	Acima de 59	Até 55

Fonte: Elaboração própria.

PERFIL EXTREMO 1 – Variáveis de “Reconhecimento na Política”

Este Perfil se revela aquele em que as maiores probabilidades de resposta concentram-se nas faixas em que a percepção sobre a democracia é pior, refletindo que esta estaria menos consolidada e que o conservadorismo político estaria em níveis intermediários, comparativamente aos demais perfis. A questão democrática revela-se na percepção da população de que o país é “menos democrático”, na maior insatisfação com a democracia, na maior tolerância ao autoritarismo, num maior descrédito no governo enquanto promotor de bem-estar e

na idoneidade dos governantes, em um maior descrédito quanto a capacidade da democracia “promover desenvolvimento e crescimento autônomo dos indivíduos”, e também uma menor percepção da importância das instituições democráticas (partidos e congresso) para a manutenção da democracia. Quanto ao conservadorismo político revela-se mais conservador frente à alternativa da soberania popular para questionar os governos, mas mostra-se menos conservador, revelando uma postura intermediária, em questões que revelam princípios éticos na condução da coisa pública.

PERFIL EXTREMO 2 – Variáveis de “Reconhecimento na Política”

Mais uma vez coloca-se em oposição ao perfil 1, mostrando-se aquele em que as maiores probabilidades de resposta concentram-se nas faixas em que a percepção sobre a democracia é melhor, refletindo que ela estaria mais consolidada nos países classificados nesse Perfil 2 e que o conservadorismo político seria inferior, comparativamente aos demais perfis. Revela-se a percepção da população de que os países seriam “mais democráticos”, apresentando uma menor insatisfação com a democracia e também uma menor tolerância ao autoritarismo, assim como menor descrédito na idoneidade dos governantes e maior crença na capacidade da democracia “de promover o crescimento autônomo dos indivíduos”. Neste perfil, a percepção sobre importância das instituições democráticas (partidos e congresso) para a manutenção da democracia é maior do que nos demais. No quesito democracia há dois aspectos que assumem valores intermediários: a crença na intenção do governo de promover o de bem-estar e na capacidade da democracia promover desenvolvimento. Sobre as variáveis que revelariam o conservadorismo político observa-se que, em todas elas (v45 a v48), as respostas mais prováveis nesse perfil apontam para a valorização do civismo e da impessoalidade e moralidade na condução da coisa pública, gerando maiores expectativas de punição aos transgressores.

PERFIL EXTREMO 3 – Variáveis de “Reconhecimento na Política”

Novamente, no perfil 3 prevalecem posturas intermediárias, especialmente na análise da questão democrática, o que pode revelar um processo ainda em curso nestes países aqui classificados de consolidação da democracia. No entanto, ao olharmos para o conservadorismo político ele ainda se apresenta elevado, mais elevado que nos demais grupos. É o perfil em que as maiores probabilidades de resposta concentram-se nas faixas em que a percepção sobre a democracia é intermediária ou em que há casos onde a comportamento dos países apresenta alta probabilidade em faixas diversas impedindo a identificação de uma única tendência. No primeiro caso estariam: a satisfação com a democracia, a tolerância ao autoritarismo, o descrédito na idoneidade dos governantes, a crença na capacidade da democracia de promover o crescimento

autônomo dos indivíduos e a percepção quanto a importância das instituições democráticas (partidos e congresso) para a manutenção da democracia. No segundo há aspectos que assumem comportamentos dúbios: a crença na intenção do governo de promover o bem-estar e na capacidade da democracia promover desenvolvimento. Sobre as variáveis que revelariam o conservadorismo político observa-se que em três delas as respostas mais prováveis nesse perfil apontam para a valorização da impessoalidade e moralidade na condução da coisa pública, gerando maiores expectativas de punição. Já quanto à maior atividade ao questionar os líderes, o perfil não apresenta um comportamento único, inviabilizando classificá-lo quanto a essa questão.

Quadro 4: Variáveis referidas à dimensão de Representação (aspectos político-institucionais e sistema político-eleitoral)

Var	NOME	p1	p2	p3
v18	Bicameral	Unicameral	Bicameral	Unicameral
v19	Sistema eleitoral	Proporcional	Proporcional Majoritário	Misto
v20	Sistema de Lista	Fechada	Não discrimina	Aberta
v21	O voto é compulsório?	Não Outro	Sim	Sim
v22	Sufrágio	A partir de 1950	Não discrimina	Até 1949
v23	Ano de criação da cota	Sem cota	1990 a 1999	a partir 2000
v24	Sanção	Sem cota	Com sanção	Sem sanção
v34	Existe comitê/comissão de Igualdade de Gênero na CB?	Não discrimina	Sim	Não

Fonte: Elaboração própria.

O PERFIL EXTREMO 1 – Variáveis de “Representação”

Com a avaliação das características mais gerais do sistema político podemos dizer que, com exceção da característica referente ao unicameralismo, as demais questões (sistema eleitoral proporcional, com lista fechada e voto não compulsório) demonstram que os países desse perfil têm um sistema político-eleitoral potencialmente mais inclusivo no que tange à elaboração de suas regras, e estes aspectos costumam, como vimos na discussão teórica, aumentar a predisposição à elegibilidade de mais mulheres no espaço da representação. No entanto, ao mirarmos especificamente na construção de instituições dedicadas exclusivamente a promoção da representação política das mulheres verifica-se que não há instrumentos específicos para a efetivação de tal objetivo e que, coincidentemente, isso ocorre no perfis onde há maior probabilidade dos países terem estabelecido o sufrágio universal mais tardiamente.

PERFIL EXTREMO 2 – Variáveis de “Representação”

A avaliação das características mais gerais do sistema político diz pouco nesse caso. Apesar prevalecer o bicameralismo (fato a ser considerado como positivo), o comportamento de outras duas variáveis (sistema de lista e sufrágio) não assumem um comportamento discriminador de perfil, nos impedindo de tirar conclusões acerca da inclusividade do sistema político baseada nessas variáveis. Além do bicameralismo, sob o aspecto geral, a única variável que tem um comportamento característico do perfil é o voto, que nesse caso é compulsório. No entanto, ao focarmos especificamente a construção de instituições dedicadas exclusivamente à promoção da representação política das mulheres, a situação parece-nos positiva, já que se verifica a existência de instrumentos específicos para equacionar tal fim: cota, com sanção e existência de Comitê de Igualdade de Gênero na Câmara Baixa.

PERFIL EXTREMO 3 – Variáveis de “Representação”

Nesse perfil, de forma geral, também se mantém a sua característica intermediária quando se analisa esse terceiro conjunto de fatores. A probabilidade é maior de que aqui estejam alinhados aqueles países unicamerais, com sistema eleitoral misto, com lista aberta e voto compulsório. Quanto à construção de instituições dedicadas exclusivamente à promoção da representação política das mulheres a situação parece mais positiva que no Perfil 1, no entanto, não tanto quanto em 2. O sufrágio universal teria se dado até 1949, indicando que a discussão da cidadania se estabeleceu antes do que naqueles países do perfil 1. Além disso, há maior probabilidade que os países classificados no perfil tenham cotas, no entanto essas teriam sido criadas mais tardiamente, especificamente na última década e não há sanção do seu descumprimento. Diferentemente do perfil 2, nesse caso, a maior probabilidade é de que não haja Comitê de Igualdade de Gênero na Câmara Baixa.

Quadro 5: Variáveis referidas à situação/condição das mulheres, especialmente, nos espaços públicos de poder e decisão

Var	NOME	p1	p2	p3
v11	População de Mulheres (%)	Até de 49,5 De 50,1 a 50,5	Até de 49,5 Acima de 50	De 49,6 a 50,5
v58	Classificação do país no <i>Gender Gap Index</i>	De 36 a 65 A partir de 81	Até 50 De 66 a 80	De 51 a 65 A partir de 81
v17	Esperança de vida (mulheres/homens)	De 1,07 a 1,08	Acima de 1,08	Até 1,08 Não disponível
v33	População eleitoral feminina (%)	De 50,01 a 55	De 50,01 a 55	Abaixo de 50 Acima de 55
v25	IPU	Acima de 57	Até 028 Acima de 084	De 029 a 084
v26	Mulheres câmara baixa (%)	Até 19%	Até 10 Acima de 28	de 10,01 a 28%
v27	Taxa de incremento da 1ª eleição da década de 1990 em comparação a 2006 (pontos)	Até 7,5	Até 7,5 Acima de 2,55	De 7,6 a 22,5

	percentuais)			
v28	Mulheres Vereadoras (%)	De 15,01 até 25 Acima de 35	Acima de 15 Acima de 35 Não disponível	De 15 a 35
v29	Anos com uma chefe de Estado	A partir de 4	Nenhum	Abaixo de 4 A partir de 4
v30	Mulheres Prefeitas (%)	Acima 7,5	De 7,5 a 10 Não disponível	Até 7,5 Acima de 10
v31	Mulheres em gabinetes Ministeriais (%)	Até 20	Acima 20%	Não discrimina
v32	Mulheres em órgãos executivos de partidos políticos (%)	Até 20	De 20,01 a 30	Até 20 A partir de 30 Não disponível

Fonte: Elaboração própria.

As mulheres já são a maioria da população em 11 dos 18 países aqui pesquisados (61%). A representatividade das mulheres na população desses países apresentou os seguintes valores amostrais, mínimo de 49,2% e máximo de 51,7%, ou seja, uma amplitude de apenas 2,6 pontos percentuais. O comportamento dessa variável na amostra não foi característica decisiva para a definição dos perfis extremos, nem dos perfis de referência.

As mulheres, além de serem a maioria em grande parte dos países, têm uma esperança de vida ao nascer superior à dos homens em todos os países. A razão entre a esperança de vida ao nascer das mulheres e dos homens varia de 1,03 a 1,15, ou seja, as mulheres da região vivem entre 11 dias a 54 dias a mais que os homens, por ano de vida vivida.

Na maioria desses países que compõem a amostra (13 deles), as mulheres são maioria entre os eleitores. Isso só não ocorre em apenas seis países. Comparando-se a representatividade das mulheres na população total com a da população eleitoral observa-se que há somente dois casos em que a diferença é substantiva (superior a 10%) e são eles: a Guatemala e o Panamá. No primeiro, comparando-se a representatividade da população eleitoral em relação à representatividade na população total, vemos que essa última cai. No segundo ocorre o inverso, ela sobe. O comportamento das variáveis não foi considerado como descritor característico do perfil.

PERFIL EXTREMO 1 – Variáveis relativas à “Situação/Condição feminina”

De forma geral esse é o perfil em que temos o maior conjunto de variáveis com um comportamento que nos permite caracterizar o perfil. Quanto ao primeiro conjunto de variáveis – aquele que congrega dados demográficos e a classificação dos países no *Gender Gap Index* - observamos que a população de mulheres apresenta maior probabilidade de se distribuir em duas faixas, no entanto, uma avaliação comparativa evidencia tendência a que se concentrem no perfil os países com menor participação feminina na população total. No Perfil Extremo 1, a

classificação dos países no *Gender Gap Index* assume níveis intermediários, se comparada aos demais perfis, refletindo a conjunção das diversas realidades que proporcionam o empoderamento ou desempoderamento das mulheres nos espaços públicos de poder e decisão. A razão entre a esperança de vida das mulheres e dos homens também está concentrada em uma classe intermediária, se comparada a dos dois outros perfis extremos. Assim como a participação das mulheres na população eleitoral, evidenciando-se que, em alguns casos, a participação na população eleitoral seria superior à participação na população total. Sobre a participação da mulher nos espaços públicos podemos observar que nesse perfil os dados referentes à presença da mulher na Câmara Baixa (IPU, % de mulheres na câmara baixa e IPU) apresentam desempenho pior do que nos demais perfis. O mesmo ocorre com a variável de Ocupação de cargos no Executivo e nos Partidos (mulheres nos Gabinetes Ministeriais e em Órgãos executivos de partidos políticos). Essa situação se inverte para os demais cargos eletivos (vereadoras, prefeitas e chefes de estado).

PERFIL EXTREMO 2 – Variáveis relativas à “Situação/Condição feminina”

Nesse perfil cinco variáveis apresentaram alta probabilidade em classes extremas evidenciando que o perfil extremo 2 se caracteriza por uma dicotomia na situação da mulher quanto à participação na população total, no IPU, no % de mulheres câmara baixa, na taxa de incremento e no % de mulheres vereadoras. Ou seja, especialmente nos dados referentes à participação da mulher no Poder Legislativo. Sobre a participação da mulher nos demais espaços públicos de poder – cargos eletivos no Executivo (prefeitas e chefes de estado), Gabinetes Ministeriais e Órgãos executivos de partidos políticos - observa-se um comportamento distinto para cada caso. Esses países apresentam grande probabilidade de não ter tido nenhum ano com uma mulher Chefe de Estado, ou seja, a pior situação considerando-se o nosso objeto de análise nessa pesquisa. Já quanto às mulheres prefeitas ou em órgãos executivos dos partidos o desempenho melhora, assumindo valores intermediários quando comparado aos demais perfis. Por fim, ao nos referirmos ao número de mulheres em gabinetes ministeriais esse grupo tende a reunir os países com melhor desempenho nesse quesito. O mesmo ocorre com cargos no Poder Executivo e nos partidos. Essa situação se inverte para os demais cargos eletivos (vereadoras, prefeitas e chefes de estado). Sobre o primeiro conjunto de variáveis, que congrega dados demográficos e a classificação do país no *Gender Gap Index*, observamos que a população de mulheres se distribui em duas faixas extremas reforçando a idéia de uma fragmentação no grupo especialmente sob esse aspecto, como já mencionado anteriormente. No entanto, nas variáveis de classificação do país no *Gender Gap Index* e razão entre a esperança de vida das mulheres e dos

homens, os países do grupo concentram-se em faixas que nos permitem classificar o perfil como positivo. Já a participação das mulheres na população eleitoral situa-se em níveis intermediários.

PERFIL EXTREMO 3– Variáveis relativas à “Situação/Condição feminina”

Nesse perfil uma variável apresentou uma baixa relação probabilidade/freqüência marginal e, portanto, não pode ser considerada discriminadora de perfil: a do % de mulheres presentes em Gabinetes Ministeriais. Já as outras três variáveis apresentaram alta probabilidade em classes extremas evidenciando que o perfil se caracteriza por uma dicotomia clara na situação da mulher quanto a população eleitoral feminina, mulheres prefeitas (%) e mulheres em órgãos executivos de partidos políticos (%). Sobre o primeiro conjunto de variáveis, que congrega dados demográficos e de classificação do país no *Gender Gap Index*, observamos que a população de mulheres concentra-se em uma faixa intermediária se comparada aos demais perfis. No entanto, nas variáveis do *Gender Gap Index* e na razão entre a esperança de vida das mulheres e dos homens, os países do grupo concentram-se nas faixas inferiores, evidenciando uma situação pior que nos demais perfis. Sobre a presença das mulheres em cargos eletivos do Poder Legislativo (câmara federal ou municipal), o desempenho desse grupo merece nossa atenção. Todas as variáveis – IPU, % de mulheres Câmara Baixa, taxa de incremento e mulheres vereadoras – mostram um desempenho intermediário. Destaca-se a taxa de incremento que pode ser indicativa de um processo de transição nesses países. Essa posição intermediária se repete na variável relativa aos anos com uma mulher como Chefe de Estado. Nesse caso os países do grupo têm alta probabilidade apresentar algum anos de governo ou mais de 4 anos, outro fator relevante que pode estar evidenciando mudanças na presença das mulheres nos espaços públicos dos países desse perfil.

A CLASSIFICAÇÃO FINAL DOS PAÍSES NOS PERFIS PUROS E MISTOS

O grau de pertencimento indica a proximidade de cada país pesquisado em relação aos dois perfis apresentados anteriormente. Os 18 países que analisamos, portanto, vão se distribuir entre os três extremos descritos. O comportamento de cada país em relação aos perfis extremos, ou seja, o valor de g_1 , g_2 e g_3 de cada programa, nos permite agrupá-los em conjuntos distintos dos lugares extremos, característica que já ressaltamos do método GoM e que a diferencia de outros métodos de *clusterização*. Em nosso caso usamos a regra 2^k+1 para definir o número de conjuntos possíveis, que no nosso caso específico foram 10. Os critérios de classificação dos países nos diversos perfis estão descritos no quadro a seguir.

Quadro 6: Critérios de classificação dos países nos perfis puros e mistos.

- 1) A trajetória do de um país i é considerada como pertencente ao perfil puro m quando tiver os seguintes graus de pertencimento g aos perfis extremos m , n e o :
- a) $g_{im} \geq 0,75$; ou
- b) $0,50 < g_{im} < 0,75$, desde que $g_{in} \leq 0,25$ e $g_{io} \leq 0,25$.
- 2) A trajetória do país i é considerada como pertencente ao perfil misto de m com n (em que predominam as características de m) aquela cujos graus de pertencimento aos perfis m e n são:
- a) $0,50 < g_{im} \leq 0,75$, desde que $0,25 \leq g_{in} < 0,50$.
- 3) A trajetória mista sem predomínio (ou amorfa) é aquela com os seguintes graus de pertencimento g :
- a) $0,30 < g_{im} < 0,35$ e $0,30 < g_{in} < 0,35$ e $0,30 < g_{io} < 0,35$; ou
- b) ($g_{im} = 0,50$ e $g_{in} = 0,50$) ou ($g_{im} = 0,50$ e $g_{io} = 0,50$) ou ($g_{in} = 0,50$ e $g_{io} = 0,50$).

Fonte: Elaboração própria.

Os países se distribuíram em 6 dos 10 perfis possíveis nesse tipo de desenho metodológico. Ou seja, 4 perfis mistos não foram ocupados por nenhum país da amostra. Aqueles que apresentam grau de pertinência (ou pertencimento) integral aos perfis puros 1, 2 ou 3 somaram um conjunto expressivo de 13 dos 18 países aqui analisados, estando os outros 5 países distribuídos em 3 perfis mistos (Misto 2 e 3, Misto 3 e 1, Misto 3 e 2). Isto nos revela aspectos analíticos bastante interessantes. O primeiro deles é a constatação da **hibridação e distribuição** dos países latinoamericanos estudados. Significa dizer, portanto, que estas ações se encontram relativamente bem distribuídas ao longo dos três perfis extremos e dos perfis mistos. Destaca-se que todos os perfis mistos identificados relacionam-se ao perfil extremo 3.

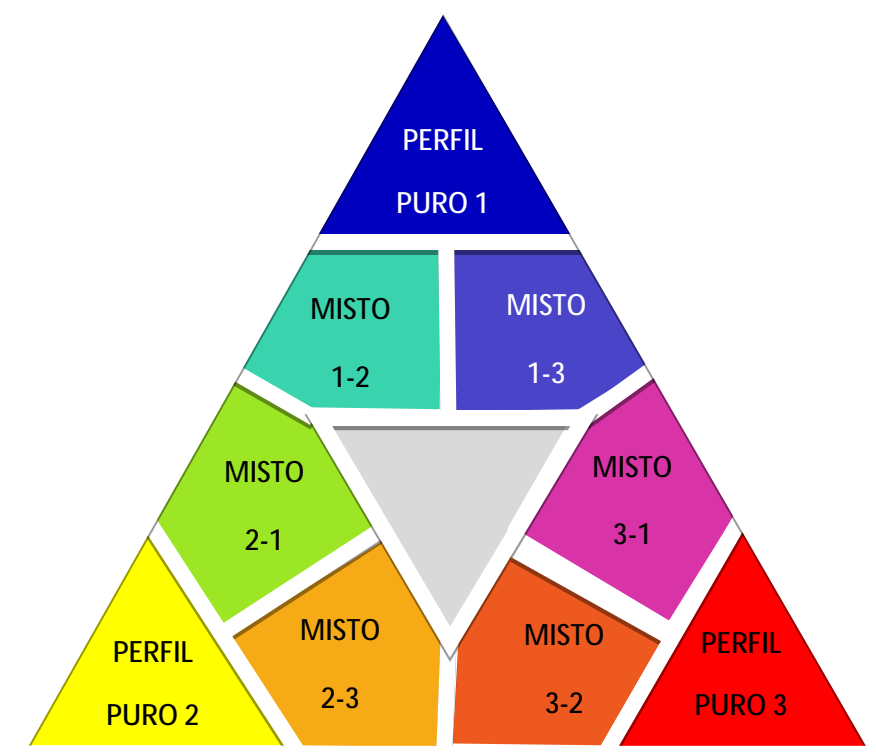
Quadro 7: Distribuição relativa dos países entre os perfis puros e mistos

Perfil	No. de países	Países classificados segundo Perfil
Puro 1	4	El Salvador, Guatemala, Nicarágua e Paraguai
Puro 2	5	Argentina, Brasil, Colômbia, Costa Rica e Uruguai
Puro 3	4	Bolívia, Equador, Panamá, Venezuela
Misto 2 e 3	1	Chile
Misto 3 e 1	1	Honduras
Misto 3 e 2	3	México, Peru e República Dominicana

Fonte: Elaboração própria.

Chegamos como visto à construção metodológica de três perfis puros que, por sua vez, refletem os perfis extremos que analisaremos a seguir. Consideramos como perfis puros aqueles em que predominam as características de determinado perfil extremo. Em um perfil puro há um alto grau de pertencimento ao perfil extremo, mas este pertencimento não é necessariamente integral, como mostramos acima. Os três demais perfis são, então, claramente mistos: perfil 2 e 3, perfil 3 e 1 e perfil 3 e 2. No primeiro caso identificamos a predominância do perfil extremo 2. Nos dois seguintes predominou o perfil extremo 3.

Figura 3: A Distribuição Gráfica dos Perfis identificados pelo GoM



Fonte: Elaboração própria.

O observado em cada um dos *clusters* será descrito a seguir.

PERFIL PURO 1 - EL SALVADOR, GUATEMALA, NICARÁGUA E PARAGUAI

Precariedade material, associada a: população não branca mestiça muito representativa; catolicismo intermediário; tradicionalismo de gênero; democracia menos valorada, conservadorismo político intermediário; sistema político parcialmente inclusivo com baixa institucionalização dos instrumentos de empoderamento das mulheres; situação da mulher nos espaços públicos de poder e decisão baixa na camara baixa, ministérios e partidos e elevada para vereadoras, prefeitas e chefes de estado.

PERFIL PURO 2 - ARGENTINA, BRASIL, COLÔMBIA, COSTA RICA E URUGUAI

Boas condições materiais população não branca com representação intermediária, prioritariamente mestiça, único grupo em que figura um país em que o grupo não-branco mais representativo são os negros, alta proporção de católicos; tradicionalismo de gênero; intermediário, democracia mais valorada, menor conservadorismo político; sistema político inclusivo, mas com institucionalização dos instrumentos de empoderamento das mulheres; processo em curso, mas não concluído de inserção das mulheres nas esferas públicas.

O PERFIL PURO 3 - BOLÍVIA, EQUADOR, PANAMÁ, VENEZUELA

Condições materiais intermediárias, mais mulheres na PEA, mas menor % de mulheres assalariadas no setor não agrícola; população não branca com representação intermediária, prioritariamente mestiça, ou indígena; mais proporção de católicos; o único perfil puro em que a razão entre mulheres e homens alfabetizados na faixa etária de 15 a 24 anos esse é inferior a 1 em todos os países do grupo fazendo deste o perfil puro onde essa variável tem o pior desempenho, assim como na variável de razão entre mulheres e homens no ensino superior onde $\frac{3}{4}$ dos países apresentaram uma razão de até 1,2; tradicionalismo de gênero; intermediário, democracia mais valorada, menor conservadorismo político; sistema político pouco inclusivo, com maior institucionalização de instrumentos de empoderamento das mulheres; melhor comportamento na ocupação de cargos no Poder Legislativo do que no âmbito do Poder Executivo.

O PERFIL MISTO 3 E 1 – HONDURAS

Estão presentes características materiais mais precárias, aproximando-se do perfil 1, com uma situação mais positiva de atuação das mulheres no mercado de trabalho, concentração de “não brancos”/”mestiços”, católicos, média de idade de casamento baixa, taxas ainda maiores de homens alfabetizados e escolarizados no nível superior, traços de forte tradicionalismo de gênero, menor percepção de que o país é democrático, conservadorismo político, menor que no caso do perfil extremo 3, sistema político unicameral, um sistema mais inclusivo que o 3, mas mantendo a institucionalização de instrumentos de empoderamento das mulheres típico desse perfil prevalecente, maior população feminina, maior esperança de vida para as mulheres, população eleitoral feminina mais elevada e mais mulheres prefeitas.

PERFIL MISTO 3 E 2 - MÉXICO, PERU E REPÚBLICA DOMINICANA

Como no primeiro perfil misto aqui apresentado este perfil tem características dos perfis extremos de referência 3 e 2, contudo o perfil prevalecente nesse caso é o 3, ou seja, se inverte. Este é o perfil misto com maior número de países (3). Situação material intermediária. População dos “não brancos” seria constituída dos “mestiços” ou “indígenas”. Proporção católicos é intermediária. Na variável, “Quão democrático é o seu país?”, em $\frac{2}{3}$ essa percepção mostrou-se inferior ao apurado nos dois extremos de referência. O mesmo ocorreu na questão “A democracia é preferível a qualquer forma de governo”. Quanto ao sistema político esse é o perfil misto no qual o comportamento das variáveis mais se aproxima é o 2. Isso indica que esse perfil misto trouxe para si característica do perfil 2 que lhe dão maior inclusividade, em relação ao perfil 3. A presença da cota e sanção e do Comitê de gênero indicam a institucionalização de políticas para empoderamento das mulheres. A situação das mulheres acompanha o perfil extremos 3.

Mulheres Prefeitas concentra 2/3 países com o desempenho mais baixo da amostra. Mulheres em Gabinetes Ministeriais ficam em patamar inferior aos dois perfis de referência (até 30%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo parte do pressuposto de que não há dúvidas quanto à insuficiência das análises centradas unicamente nos aspectos institucionais do sistema político-eleitoral para descrever e, principalmente, para compreender a representação política das mulheres. Também são insuficientes as análises dicotômicas que tentam enquadrar a diversidade dessa experiência pelo simples pertencer ou não pertencer. A análise da representação política das mulheres a partir de um referencial multidimensional nos possibilitou identificar que os elementos político-institucionais interagem com outras duas dimensões, a material e a simbólico-cultural. Às dimensões da Redistribuição, Reconhecimento e Representação associamos um conjunto de variáveis que nos dão o contexto, a moldura geral da situação das mulheres em cada país. Estes quatro conjuntos nos permitem antecipar a multidimensionalidade de aspectos que estão aqui associados. Usando o método GoM - Grade of Membership - obtivemos o desenho dos perfis resultantes (Extremos, Puros e Mistos) que mostram convergência com o desenho teórico que foi proposto. Com o GoM foi possível olhar para a participação política das mulheres na América Latina sob essa nova perspectiva.

A partir das análises dos diferentes clusters/perfis construídos pelo método GoM, tornou-se possível identificar e adensar significativamente a nossa compreensão acerca do fenômeno da sub-representação feminina na América Latina. O desenho metodológico dessa pesquisa colocou em saliência aspectos ainda pouco ou nada explorados por pesquisas anteriores. Entre estes destacamos: (a) os efeitos de combinações de variáveis e fatores que antes nos pareciam completamente estanques e/ou não correlacionados; (b) a possibilidade de perceber como fatores díspares (variáveis sócio-materiais, variáveis simbólico-culturais de percepção de gênero e da cultura política/democracia e variáveis de desenho político-institucional) podem se associar, de maneira às vezes bastante complexa, para convergir no sentido da rarefação da representação política feminina na região; (c) a colocação em evidência de que o bom desempenho em um tipo de variável ou mesmo fator pode não ser suficiente (não é) para garantir a maior inclusão de mulheres nas arenas parlamentares (d) a presença das mulheres nas instâncias de poder não-eletiva ou eletivas, em cargos executivos ou legislativos, parecem não ser impulsionadas pelos mesmos conjuntos de fatores, podendo exigir estratégias diferenciadas para ampliar a participação em cada uma delas.

Esses quatro aspectos só se tornam visíveis porque foi possível fazer a aposta em uma referência teórico-metodológica que possibilitou o alcance desses resultados. O esforço de recortar quais os aspectos seriam aqueles principais a serem priorizados em cada um dos perfis (Extremos, Puros e Mistos) revelam a convergência com o desenho teórico que foi proposto. Às dimensões da Redistribuição, Reconhecimento e Representação associamos um conjunto de variáveis que nos dão o contexto, a moldura geral da situação das mulheres em cada país. Estes quatro conjuntos nos permitem antecipar a multidimensionalidade de aspectos que estão aqui associados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNSTEIN, C. K, LACERDA, M. A., PÉREZ, E. R. **Trabalho e saúde dos idosos: uma comparação entre brasil, méxico e chile**. 2006.

FRASER, Nancy. Social justice in the age of identity politics: redistribution, recognition and participation. In: TANNER LECTURES ON HUMAN VALUES, 1996, Stanford. Stanford: Stanford University, 1996. 67p.

_____. Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça na era pós-socialista. In: SOUZA, Jessé. Democracia Hoje: Novos desafios para a teoria democrática contemporânea. Brasília: UNB, 2001. p.245-281.

MANTON, K. G. et al. Symptom profiles of psychiatric disorders based on graded disease classes: an illustration using data from the who international pilot study of schizophrenia. **Psychological Medicine**, v.24, n.1, p.133-144, Feb. 1994.

MANTON, K. G., WOODBURY, M. A., TOLLEY, H. D. **Statistical applications using fuzzy sets**. New York: John Wiley. 1994. 312 p.

MELO, Frederico Luiz Barbosa. **Trajatórias no mercado de trabalho: perfis socioocupacionais de indivíduos e casais da Grande São Paulo**. 2006. Tese (Doutorado em Demografia) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

SALEJ, Ana Paula. **Desafios das políticas sociais na contemporaneidade: o caso da Prefeitura de Belo Horizonte**. 2007. 248p. Dissertação (Mestrado em Ciências Políticas) – Departamento de Ciências Políticas, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

WOODBURY, Max e MANTON, Kenneth. Grade of Membership Analysis of Depression-Related Psychiatric Disorders. **Sociological Methods & Research**, v.18, n.1, p.126-163, 1999.

YOUNG, Iris M. (1990), Justice and the Politics of Difference. Princeton:, Princeton Univ. Press.

_____. (1997), “Unruly categories: a critique of Nancy Fraser’s dual systems theory”. *New Left Review*, 222 (March/April):147–60.